



DINÂMICA DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE REPRODUÇÃO SOCIAL NA AGRICULTURA DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES E DO VALE DOS VINHEDOS NA SERRA GAÚCHA¹

David Basso², Benedito Silva Neto³, Adilson Ribeiro Paz Stamberg⁴, Fabíola Sostmeyer Polita⁵. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Que nível de renda os sistemas de produção devem gerar para garantir a reprodução social em distintas dinâmicas de desenvolvimento local é uma das perguntas básicas do projeto Dinâmicas de Desenvolvimento Local do Rio Grande do Sul. Encontrar respostas a esta questão não só facilita como orienta a definição e escolha de linhas estratégicas mais adequadas para o desenvolvimento de cada situação analisada. O nível de reprodução social é confrontado com o custo de oportunidade do trabalho. No contexto agroecológico e socioeconômico de uma região pode-se tomar o salário mínimo como uma indicativo de garantia do nível de reprodução social de um sistema produtivo. Em outros contextos, no entanto, tal indicador pode se revelar insuficiente, exigindo uma margem de contribuição mais elevada dos sistemas de produção para que os produtores se mantenham na atividade. Com tal orientação, o trabalho buscou observar o nível de renda necessário para garantir a reprodução social da agricultura e dos agricultores em duas regiões que apresentam sistemas agrários e contextos socioeconômicos bem distintos: a região da Serra, de um lado, onde existe um forte desenvolvimento de atividades não-agrícolas, notadamente ligadas aos setores industriais e do turismo, competindo com sistemas de produção agrícolas especializados e intensivos em torno da vitivinicultura desenvolvidos em pequenas unidades de produção familiares; a região das Missões, de outro, onde a agricultura se apresenta como atividade econômica principal e cujos sistemas de produção, tipicamente extensivos, são historicamente ligados com a grande propriedade. **MATERIAL E MÉTODOS:** A análise tem por base dois trabalhos de dissertação, um na região das missões e outro na região da serra, sendo que ambos privilegiaram a observação direta dos fenômenos ligados ao desenvolvimento da agricultura local. O cálculo da renda agrícola baseou-se em pesquisa de campo, por meio de entrevistas a produtores rurais, com ênfase no método de análise-diagnóstico de Sistemas agrários, em especial nas etapas ligadas à caracterização técnica e socioeconômica dos sistemas de produção. **RESULTADOS:** Na região das Missões há uma maior presença de tipos patronais e o tamanho médio dos estabelecimentos é mais elevado. Os sistemas de produção extensivos apresentam uma margem de contribuição de renda agrícola muito baixa por unidade de área. Em compensação, o entorno socioeconômico regional não apresenta grandes atrativos em termos de renda, o que faz com que sistemas de produção agropecuários tenham sua reprodução assegurada, mesmo com níveis de renda inferiores ao salário mínimo. Na região da Serra, ao contrário, predominam as pequenas unidades de produção de agricultores familiares, que praticam sistemas de produção muito intensivos e especializados na viticultura e vinicultura. Mesmo nos sistemas de menor grau de intensificação, voltados à produção e venda de uva, a renda agrícola é superior a dois salários mínimos por trabalhador. O forte desenvolvimento de atividades industriais e turísticas nas

¹ Faz parte do projeto institucional de pesquisa “Dinâmicas de Desenvolvimento Local no Estado do Rio Grande do Sul”.

² Pesquisador, professor doutor do Departamento de Economia e Contabilidade da Unijuí.

³ Coordenador do Projeto, professor doutor do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí.

⁴ Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela Unijuí.

⁵ Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela Unijuí.



proximidades, no entanto, oferece oportunidades de trabalho com níveis de renda muito atraentes, elevando com isso o custo de oportunidade de trabalho. **CONCLUSÃO:** O êxodo rural não pode ser avaliado apenas em função do nível de renda que os sistemas de produção garantem aos que se envolvem na agricultura. O trabalho evidencia que o desenvolvimento de sistemas intensivos, com capacidade de gerar rendas superiores ao salário mínimo, como é o caso da região do Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha, não é suficiente para conter o fluxo migratório da população rural, especialmente entre os mais jovens, que é atraída por rendas mais elevadas oferecidas por oportunidades de trabalho não-agrícola nas proximidades. Nas regiões das Missões, ao contrário, sistemas de produção que sequer garantem um salário mínimo por trabalhador conseguem, mesmo assim, ter sua reprodução assegurada por falta de outras oportunidades locais de emprego e renda.